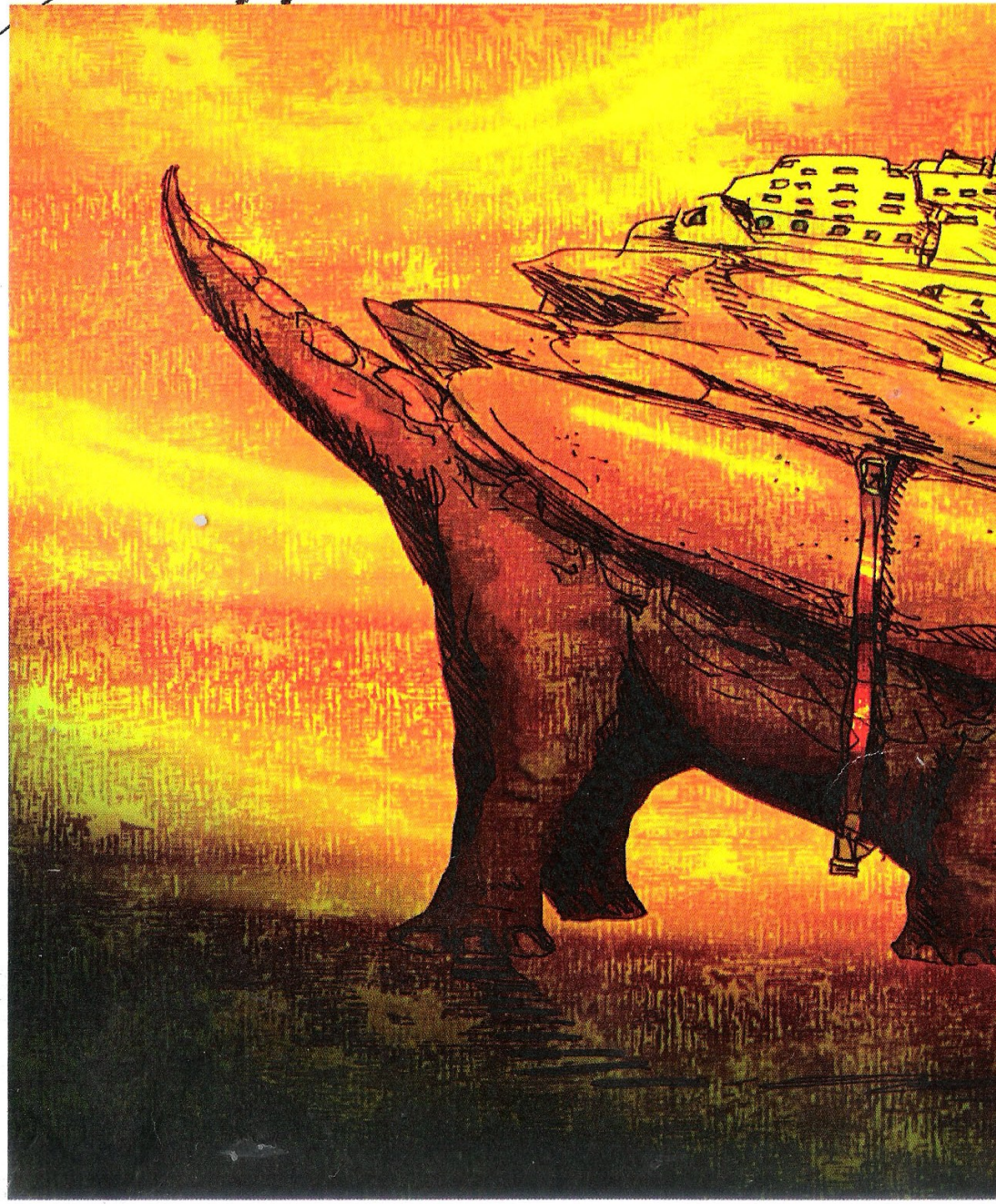


por Ghandraus e Fraternos:
Edgar Franco, Danielle Barros, Mozart Couto, Thaisa Maia,
Beralto, Henry Jaepelt, Silvio Ribeiro



**Caros amigos de jornada
Frater-Imagens!**

Todo ano realizo, ao menos, um fanzine! Porém, em 2014, atrasei-me. Desta feita, a ideia que me veio ano pretérito, foi a de reunir escritos-poéticos meus e vertê-los junto a imagens! Mas não quis deliberar solitariamente a isso, e convidei seres de arte/pensantes a conjugarem comigo de minha ideia. E já que o espírito dos zines é de fraternidade, resolvi repensar esse novo zine, diferente dos que já fiz até agora. Primeiro, que sempre os fiz sozinho (à exceção do "Irmãos Siameses" com Edgar Franco) e segundo, quase sempre aceitei participar de outros, como convidado. Assim, a ideia é que, dessa vez, eu o faria com amigos convidados...e em vez de eu elaborar HQ poéticas, resolvi pegar poesias que tinha escrito e as enviar aos colaboradores poéticos que aceitaram participar desse meu modesto, mas inusitado projeto. Os que aqui estão de alma unidas, são Edgar Franco, Danielle Barros, Mozart Couto, Thaisa Maia, Beralto e Henry Jaepelt. Todos com espíritos da poética e da visão mais espiritualizada da vida! Enviei-lhes as poesias e deixei-lhes livres às escolhas, mesmo que repetidas para desenharem, quadrinizarem, recortarem/colarem, o que acharem por bem fazer de maneira criativa, e que os espíritos deles gostarem! Enviaram-me as artes, surpreendendo-me todos, inclusive Beralto (Alberto Souza), cujo resultado fascinou-me, pois nem sabia

de sua produção poética. No caso de Jaepelt, houve uma diferença: ele me presenteou no evento em que estávamos em Porto Alegre/RS (o "9º Mutaçãõ" elaborado por Denilson Reis do zine "Tchê"), com uma de suas artes originais e então pedi-lhe se eu poderia escrever nela uma de minhas poesias eleitas. Com seu aceite, ei-la aí desfilando nas páginas desse zine. No mesmo evento, o artista Silvio Ribeiro, após ver meu desenho que foi feito lá e que ora serve de capa, coloriu-o brilhantemente. Insiro seu nome aqui, porque tenho a intenção de vez ou outra imprimir a capa colorida tam bém. Agradeço a colaboração desses fraternos e criativos seres que comungam comigo nessa geração e nesse plano de espaço-tempo terrestre e além!

Grandes abraços, de mim, a
Edgar Franco (deu-me a ideia da capa),
Danielle Barros,
Mozart Couto,
Thaisa Maia,
Beralto,
Henry Jaepelt
Silvio Ribeiro
Seres queridos e Frater-poéticos
Imagentes!
E bom proveito, frater-leitores!

Ghandraus! (Frater-Imagens é produção criada em setembro de 2014 e finalizada em janeiro de 2015)

Contato:
gazyandraus@gmail.com ;
<http://tesegazy.blogspot.com.br/> (com links principais)

Levitas, ó Leviatã!

Carregas teu fardo...
Leviantã da cidade!
Incorporas em ti, as almas daqueles que te temem!
Mas acima disso, tu pairas...abaixo da sombra deles, indo aonde os ventos do predestino te carreguem...
Sem que aqueles saibam que tu conduzes teus destinos...
Sem que saibam quem és!
Mas em tua recôndita mente, teu ser, embevecido com o dever, segue a marcha...
E a árvore que da rocha despontou, brilha suas platinadas folhas, reluzindo o céu eterno aos das edificações superiores em teu casco!
Segue, Leviantã...segue sem sentir o peso, como que levitando!
Segue e rumas ao cume, apogeu das delongas, dos caminhos e dos rumos!
Nau viva, se te implorarem cessar, desdenha de ouvir, e peremptoriamente segue...
Ali, enquanto os de cima reverberam vidas incoerentes, teu caminhar (o qual passa despercebido por eles), os redime e outorga-lhes e a ti o varonil e destemido rumo!
Os céus, jubilosos, à frente de teu tempo vos encontrarão a todos! E tu cessarás teu fardo!
Levanta-te, Leviantã, e permanece no leve balouçar levitante!
E leve contigo aqueles que sequer suspeitam de tua missão!
Ainda que vez ou outra oiça-os reclamando do leve balouçar que a eles parece tremor!
Pois sequer sabem que sem teu auxílio, estancariam no espaço-tempo e definhariam ante as epopéias que nunca poderiam vislumbrar...
E que tu estás a aproximar-lhes!
Abençoado sejas, Leviantã!
Tu'alma reside no espaço-mór!

(Ghandraus – escrito em 30/01/2015)



INQUISIÇÃO DA MIXAGEM



Sórdidas Almas
pendendo
entre As e Altas
Aguardam o
Porvir
Mas sem estimar
o virenciar!
Eis que agora
foi ontem,
e do ontem
haverá o Sempre!
Singrando na ponte
do louco - eis que o
Mouco apenas gazeia:
a todos que
tenham
ouvidos
!

TEXTO:
ANDRAUS
ARTE:

HENRY
AEPET

AO GARY ANDRAUS, AQUELE ABRACO DO

15/11/14

O fogo de dentro



Caminhou por toda a vida. Buscou saber porque havia a parede. O branco, o todo. Buscou singrar o espaço.

Eis o homem, assolado pelas intempéries e por sua cor de pele fustigada, tez gasta, desbastada pelo vento e sol.

Mas havia duas correntes. Uma na areia, asfaltada pelo pó, cimentada pelo tempo, empoeirada pelas teias.

A outra levitava, doirando no ar, como ouro reluzente, mais leve que pena, porém pesando um mundo nas costas.

Atlas o ergueu, mas não agüentou.

Caiu, duas vezes, e pela segunda afundou no solo. Sumiu sem vestígios. Nos píncaros da vida, do morro, jazia semi-morto o homem-deus do fogo dado ao homem-terra-criança.

Continuou singrando e não mais desistiu.

Entrou em esferas múltiplas, carregado pelo éter, quintessência vital, lumière alquímica dos magos transcendententes.

Desviou seu olhar, e a luz não o atingiu.

Esbaforido de dragão colossal, camada após camada, erigindo concreto do mar.

Açoitando o vento e gritando espasmos.

Eras perpassaram e vingaram.

Estrelas galaxiais nasceram, morreram, titubearam, giraram, esfriaram, dividiram-se e reNovaram-se.

Epiderme cósmica surgiu, e como ninguém percebeu, Deus se curvou. Sem corpo, mas pesando toda a existência, dedilhou a matéria enegrecida, concedendo seu dedo ao ponto zênite, máximo da aurora da existência.

Acroceu levantado, erguido, de uma sepultura translucidada, duebu contra o titã pré-histórico...apogeu do ciclo, término do conceito.

Sangrada aurora, macroDeus antológico, petrificada inércia cósmica!

Sede templo, sede vanguarda, sede história, sede água!

Caia sobre mim e ti toda a demência da vida.

Insurge a alma.

Resta um só.

E dele, muitos colidindo n'uno, duo, muitos!

Acrofilia Cós mica

Residente do todo.
Mente criada, agonizante ser. Mas sem nem
saber porque sofre.
E a diferença entre o sofrer e o regoziar-se, só
se estabelece dados os contrários.
Há os dois. Ambos. Frente e verso.
O todo não é só um, mas dois e muitos...

Como no amor de uma mulher por um
homem, e o carinho deste por ela. Como
num novo ensejo. Num novo plano.
Deixaram os seres virem...deixaram-nos
sorrir e saber.
Não há sofrimento, mas alegria.
Vida é vivência.
Sentir-se em ímpeto, clarificar o querer,
buscar o saber...saber em saber.

Há muito mais.
Mais alto que jamais foi.
Mais alto do que o próprio céu.
E lá, afora, sem baixo e sem cima
sem noção, apenas energia negra,
leitosa, estrelada, incandescente,
fria, gélida, mas inominável.
Acrofilia na vida.
Acrofilia total, universal e cósmica!
É mais do que se pensou!

Chico Art
Gouveia
2014

COSMOPROLE

Vieram. Filhos, resultantes de eons de evolução... "sobras" de pó estelar.

Mas do micro ao macro, tudo importa e é relevante.

Não são sobras, mas sim gotas num oceano que aglutinadas às outras, formam o cosmo.

Prole dele, vida e inteligência, solução alquímica que dá sentido à existência!

Quem poderia duvidar ou olvidar tal importância?

Ninguém seria tolo o suficiente, nem arrogante...a menos que fosse o Todo!

...

(Ilustração de Thaisa Maia e poema de Gazy Andraus)



ACROFILIA CÓSMICA

RESIDENTE DO TODO.
MENTE CRIADA, AGONIZANTE SER.
MAS SEM NEM SABER POR QUE, SOFRE.
E A DIFERENÇA ENTRE O SOFRER E O REGOZIJAR-SE,
SÓ SE ESTABELECE DADOS OS CONTRÁRIOS.
HÁ OS DOIS. AMBOS. FRENTE E VERSO.
O TODO NÃO É SÓ UM,
MAS DOIS E MUITOS...



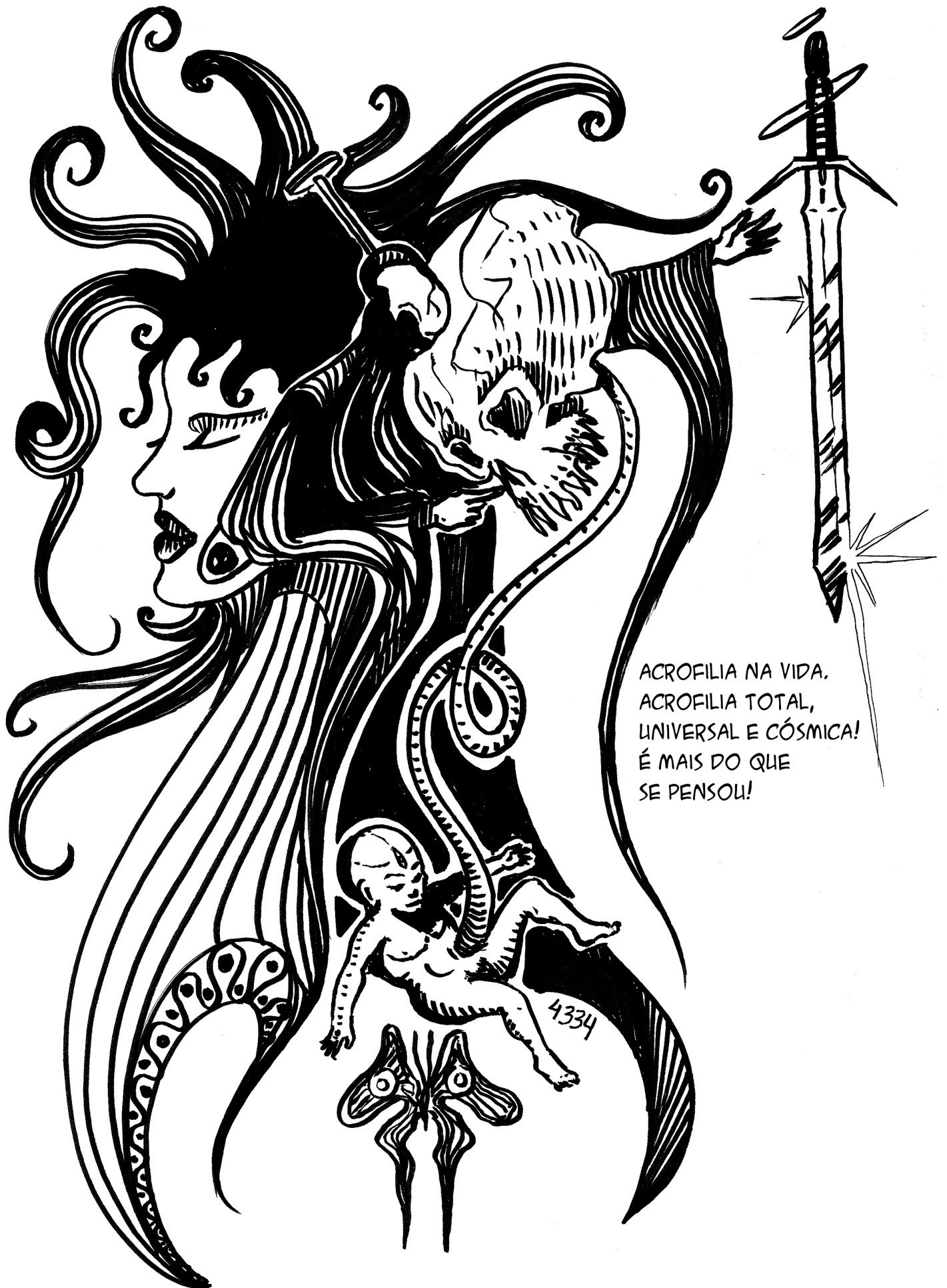
COMO NO AMOR DE UMA MULHER POR UM HOMEM,
E O CARINHO DESTE POR ELA. COMO NUM NOVO ENSEJO.
NUM NOVO PLANO. DEIXARAM OS SERES VIREM...



DEIXARAM-NOS SORRIR E SABER. NÃO HÁ SOFRIMENTO, MAS ALEGRIA. VIDA E VIVÊNCIA.

SENTIR-SE EM ÍMPETO,
CLARIFICAR O QUERER, BUSCAR O SABER...
SABER EM SABER.
HÁ MUITO MAIS.
MAIS ALTO QUE JAMAIS FOI.
MAIS ALTO DO QUE O
PRÓPRIO CÉU.
E LÁ, AFORA,
SEM BAIXO E SEM CIMA...
SEM NOÇÃO,
APENAS ENERGIA NEGRA,
LEITOSA, ESTRELADA,
INCANDESCENTE,
FRIA,
GÉLIDA,
MAS INOMINÁVEL.





ACROFILIA NA VIDA.
ACROFILIA TOTAL,
UNIVERSAL E CÔSMICA!
É MAIS DO QUE
SE PENSOU!

IV Sacerdotisa Danielle Barros
EDGAR FRANCO



por Ghandraus e Fratermos,
Edgar Franco, Danielle Barros, Mozart Couto, Thaisa Maia,
Beralto, Henry Jaepelt, Silvio Ribeiro

